

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL DE 2020 A 2024

Heloísa de Albuquerque Espínola¹, Mariana Freitas Leite de Castro Chaves², Júlio César Furlan³

heloisa.espinola@upe.br

RESUMO

Introdução: O câncer de cólon, também conhecido como câncer colorretal (CCR), tem início no cólon e no reto por meio de lesões benignas que podem evoluir, caso não haja tratamento precoce, para uma neoplasia maligna. Tal enfermidade tem como sintomas mais prevalentes o emagrecimento, alterações nos hábitos intestinais, dor abdominal e hematoquezia. Além disso, essa é uma das neoplasias mais comuns do mundo e se diagnosticada e tratada em estágio inicial há maiores chances de cura. Assim, é de suma importância que sejam realizados mais estudos relacionados ao perfil epidemiológico do CCR, a fim de reduzir os índices de mortalidade e prevalência dessa neoplasia. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico das internações por câncer de cólon no Brasil de 2020 a 2024, considerando tendências regionais, demográficas e temporais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado por meio de dados secundários obtidos do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), que analisou as internações por câncer de cólon, no período de 2020 a 2024, quanto à faixa etária, a cor/raça, o caráter do atendimento e ao sexo, além dos óbitos hospitalares. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples, sendo a comparação entre grupos feita por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** No período analisado, houve crescimento no número de hospitalizações por neoplasia maligna do cólon no Brasil, sendo 2020 o ano com menos hospitalizações, com 50.853 casos (16,87%), enquanto 2024 obteve o maior número, com 70.882 casos (23,52%). Destaca-se o Sudeste como a região mais afetada, com 132.929 casos (44,11%), enquanto o Norte apresentou menos internações, com 5.773 (1,91%). Considerando a variável cor ou raça, o maior e menor registro de internações encontram-se, respectivamente, na população branca, com 169.406 casos (56,22%), e indígena, com 68 (0,02%). Observou-se semelhança na quantidade de casos entre os sexos, sendo 151.238 (50,19%) internações compostas por mulheres e 150.054 (49,80%) por homens. Quanto a idade, notou-se crescimento relevante de casos principalmente acima dos 39 anos, sendo o grupo etário de 60 a 69 anos o mais impactado, com 93.234 hospitalizações (30,94%). Junto às internações, aumentaram os óbitos hospitalares, com 4.145 óbitos (17,03%) em 2020 e 5.697 (23,41%) em 2024. **Conclusão:** Portanto, o CCR no Brasil continua representando um grave problema de saúde pública, com aumento progressivo ao longo do período analisado. O menor número de casos em 2020 pode estar relacionado à pandemia de COVID-19, visto a redução das internações eletivas e a mudança nas demandas por serviços de saúde. Notou-se, também, predomínio de internações na região Sudeste, refletindo desigualdades regionais, com a concentração de recursos em grandes centros. Os dados demográficos e epidemiológicos da população acometida evidenciam a necessidade de estratégias de prevenção. Portanto, o presente trabalho representa um importante subsídio para a

formulação de intervenções voltadas à redução das internações e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias do Colo; Hospitalização.